

Programa Institucional de Bolsas
de Iniciação Científica PIBIC

23 a 25
outubro

Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq
Pró-Reitoria de Graduação - SAE/Unicamp



A0056

A CABEÇA DE CARAVAGGIO

Ramiro Gonçalves da Silva Rodrigues (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Paulo Mugayar Kuhl (Orientador), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

A pergunta: “Quais foram os condicionantes para a transformação de Michelangelo Merisi em Caravaggio?” é modelo também para o questionamento de quais são os condicionantes que espontaneamente criam o artista, seu objeto e sua obra. Através de uma bibliografia com núcleo histórico-biográfico, tanto atuais quanto da época do pintor, contraposto com as teorias da arte e do indivíduo contemporâneos (sociologia da arte, psicanálise e psicologia analítica), se apresenta o peculiar tema da decapitação nos seus quadros como objeto de estudo por ser ou uma manifestação de sua personalidade - ou um costume banal de sua época. A frequente utilização de referências à decapitação deve ser vista como expressão individual, ou uma reprodução em voga no séc. XVII? Estudos iconográficos e historiográficos esclarecerem que a retratação da decapitação era recorrente na época de Caravaggio, sendo até mesmo sua principal obra de decapitação uma pintura baseada em outro retrato. Mas a particularidade do fenômeno Caravaggio é sua habilidade pessoal em ser con-formador de símbolos na linguagem pictórica, onde, ao mesmo tempo em que os cunha ou codifica, os cria em uma cognição duradoura sustentada pela amplificação (associação) de momentos e dores de sua vida: elementos pessoais habilmente imersos em seus quadros.

Caravaggio - Biografia artística - Iconografia